

Plantas utilizadas por uma Benzedeira em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil

Plants used by a Benzedeira in Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brazil

Tayane Barroso Gomes¹, Anderson dos Santos Portugal^{2*}, Luiz José Soares Pinto³

1. Fundação CECIERJ - CEDERJ. E-mail: tbg_pitty@hotmail.com. 2. Fundação CECIERJ - CEDERJ. E-mail: andersonportugal5@gmail.com. 3. Fundação CECIERJ - CEDERJ. Aluno stricto sensu do programa de pós-graduação em Ciências Biológicas – Botânica. Museu Nacional, UFRJ. E-mail: ljspinto@gmail.com
Fundação CECIERJ – CEDERJ. Aluno stricto sensu do programa de pós-graduação em Ciências Biológicas – Botânica. Museu Nacional, UFRJ

*Autor para correspondência: willian.vmeira@gmail.com

Resumo O presente trabalho foi realizado em Amparo, 4º Distrito do município de Nova Friburgo- RJ, Brasil, com uma mulher identificada como benzedeira do local, tendo o objetivo de realizar um levantamento das plantas utilizadas por esta rezadeira, abrangendo diferentes categorias de usos. Foram realizadas visitas realizadas com turnê guiada pela informante ao entorno de sua residência, tendo os dados obtidos por meio de diálogos livres e registrados por gravação autorizada pelo informante. A maneira como a informante aprendeu a realizar suas rezas é um caso atípico da literatura etnobotânica realizada com benzedeadas no Brasil. Em relação as plantas foram relatadas 82 espécies distribuídas em 20 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram a Lamiaceae e Asteraceae. Foram mencionadas 4 categorias de uso: medicinal, alimentícia, ornamental e ritualística. Observa-se que a informante tem grande importância para a comunidade através de suas rezas e indicações de plantas medicinais.

Palavras-chaves: benzedeira, etnobotânica, plantas medicinais.

Abstract This work was performed with a local

faith healer in Amparo, 4th district of Nova Friburgo - RJ, Brazil, aiming find out the plants she used in different ways. For this, visits were made to the local environment. The data were obtained through free dialogue with the faith healer and were recorded with her authorization. The way this faith healer learned to perform the prayers is an atypical literature case found in ethnobotany works made with faith healers in Brazil. Among the plants, 82 species in 20 plant families have been reported. The most representative families were Lamiaceae and Asteraceae that appeared in four categories of use: medicinal, food, ornamental and ritualistic. Then, we can see that the faith healer is very important to the local Community because of the prayers and medicinal plant indications.

Keywords: Faith Healer, Ethnobotany, Medicinal Plants

Introdução

A Etnobotânica pode ser entendida como o estudo das inter-relações materiais ou simbólicas entre o ser humano e as plantas devendo-se somar a este, os

fatores ambientais e culturais, bem como os conceitos locais que são desenvolvidos com relação às plantas e aos usos que se fazem delas (Jorge e Morais 2003).

O termo benzedeiros ou rezadeiras se atribui ao papel desempenhado geralmente por mulheres, que sempre tiveram uma relação muito forte com natureza e possuem um saber muito útil: produzem uma classificação e uma seleção de plantas, ervas, raízes que são utilizadas como recursos terapêuticos (Oliveira 1985); além disso, segundo Maciel e Neto (2006), o manejo de plantas realizado por benzedeiros, raizeiros e parteiras são excelente fontes de estudos etnobotânicos, que propiciam as interpretações dos conhecimentos, uso tradicional dos recursos vegetais e são agentes sócio culturais importantes nas comunidades onde ocorrem. O discurso mitológico que é passado de geração em geração através da tradição oral é, um mecanismo mobilizado para racionalização e entendimento de tudo que é vivente (Albuquerque 2005a).

Pelo papel que as benzedeiros desempenham junto às camadas populares das suas comunidades, pode ser visto que essas mulheres são como legítimas guardiãs das memórias de uma população, que corre o risco de perder o seu referencial cultural, oprimida especialmente pela realidade moderna (Silva 2009). O conhecimento tradicional destas benzedeiros deve ser registrado para que a sabedoria dos seus antepassados permaneça viva, pois apesar das benzedeiros possuírem um conhecimento popular muito rico sobre diversas plantas, na literatura etnobotânica existem poucos trabalhos realizados, sendo no Brasil apenas cinco pesquisas existentes (Santos e Guarim Neto (2003); Maciel e Neto (2006); Damasceno e Barbosa (2008); Oliveira e Trovão (2009); Viana (2010)).

O presente estudo tem como objetivo coletar e identificar plantas utilizadas por uma benzedeira no município de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, identificando quais partes das plantas são utilizadas e a sua finalidade, entendendo sua história de aprendizagem e o conhecimento sobre as práticas de benzeduras no que diz respeito ao manejo das plantas.

Área de estudo

O presente estudo foi realizado no Distrito de Amparo (22° 15'55.17"S 42° 27'19.85" O), situado no município de Nova Friburgo – Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE (2010) o município possui uma área de 933 km², uma população de 182.082 habitantes e seu bioma é a Mata Atlântica. Segundo os dados

da SOS Mata Atlântica, o município apresenta 44% de seu território coberto por remanescentes florestais.

Segundo a Agenda 21 de Nova Friburgo (COMPERJ 2011) o município encontra-se localizado no meio de uma cadeia de montanhas, ficando o centro da cidade localizado a 846 metros de altitude, com alguns bairros que chegam a ser localizados a 1000 metros ou mais de altitude. A cidade localiza-se no montante de duas bacias hidrográfica – Paraíba do Sul e Macaé - e seu clima é do tipo tropical de altitude, apresentando verões amenos e úmidos, e invernos frios e secos.

No início de 2011, a cidade de Nova Friburgo foi atingida pela maior tragédia climática da história do país (COMPERJ 2011). Foram 182,8 milímetros de chuva em 24 horas, ocasionando enchentes e deslizamentos. A área onde a informante mora também foi afetada pela enchente, ocasionando a perda de parte das plantas que ela possuía no local.

Material e Métodos

Dados da informante

A informante possui 81 anos e nasceu no distrito de Amparo em Nova Friburgo – RJ. Reside na mesma casa há 62 anos com o marido com o qual teve 3 filhos, uma mulher e dois homens. Ela é descendente de italianos e suíços, e segue a religião Católica Apostólica Romana. Ela trabalha no campo, cuida da casa e dos animais que possui.

A informante nada cobra para rezar as pessoas e o faz apenas nos dias úteis, pois precisa descansar no final de semana. O local onde a informante faz as suas rezas localiza-se nos fundos de sua casa. Quando há a necessidade da utilização das plantas nas rezas, ela indica aos indivíduos as plantas que deverão ser utilizadas. Esse conhecimento sobre as plantas ela diz ter aprendido ao longo da vida, com outras pessoas.

Pesquisa de Campo

A etnobotânica não possui ainda claramente estabelecida uma estrutura conceitual que defina seus métodos (Amoroso 1996). Estes se combinam com os sistemas conceituais da Antropologia cultural, Botânica e Ecologia (Albuquerque 2005b).

Na escolha da informante foi levada em consideração tanto a importância da mesma para a comunidade do distrito de Amparo quanto para moradores de outras áreas, além do fato de ser consi-

derada uma das rezadeiras mais antigas do local.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo teve como metodologia visitas realizadas com turnê guiada pela informante ao entorno de sua residência, tendo os dados obtidos por meio de diálogos livres e registrados por gravação autorizada pela informante (Amoroso (1996); Albuquerque (2005b); Maciel e Neto (2006)). Foram realizadas, ao todo, cinco visitas. As plantas foram coletadas com a ajuda da informante e levadas para herbário da Faculdade de Formação de Professores- UERJ (RFFP), onde as exsiccatas foram depositadas e identificadas.

A cultura e o conhecimento em si mesmo é um fenômeno de um grupo em que um conjunto de sujeitos, com uma identificação própria e com um modo de organização típico, mantém um determinado conhecimento que é repassado (Anjos *et al.* 2011). Nesse sentido, e para associar as questões de conhecimento e manutenção de plantas medicinais, parte-se do pressuposto de que entender como e se este conhecimento esta sendo transmitido é essencial. Para tal, o processo de aprendizagem e transmissão de cultura e saberes, foram investigados através da análise do discurso, das percepções e de sua história de vida no decorrer das entrevistas realizada com a informante.

Análise dos Dados

As plantas foram coletadas, herborizadas e identificadas através de literaturas especializadas (Albuquerque *et al.* (2005b); Lorenzi (2000); Lorenzi *et al.* (2006); Lorenzi e Souza (2001)), por especialistas e por comparação a outros materiais depositados em herbários. Para a organização do banco de dados, as famílias foram organizadas seguindo o sistema de classificação APG IV (Angiosperm Phylogeny Group 2016).

O processo de herborização segue as normas usuais para este tipo de procedimento, como, prensagem, desidratação e preparação para sua inclusão na coleção (IBGE 1992), estas amostras foram depositadas no Herbário da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (RFFP).

Resultados e Discussão

Aprendendo o ofício

Na literatura etnobotânica é apontado que o ofício das benzedeiras normalmente é ensinado por parentes ou amigos para as pessoas que são vocacionadas ao mesmo. No trabalho de Oliveira e Trovão (2009),

foi constatado a predominância da transmissão do conhecimento sobre as rezas passando dos mais velhos para os mais jovens que possuem vocação para curar. Damasceno e Barbosa (2008) apontaram como fonte do aprendizado, a transferência de conhecimento de pais para filhos como a mais importante (57%). Maciel e Neto (2006), afirmam que o fato de ser tornar uma benzedeira está relacionado com a necessidade pessoal ou familiar, e em seu trabalho as benzedeiras aprenderam com avó, com a mãe ou com outra benzedeira. Em sua pesquisa Viana (2010), descreveu em seu trabalho que os rezadores adquiriram essa prática ou com o sogro ou com um outro indivíduo, ou até mesmo com Deus, mas não entra em detalhes.

A maneira como a informante aprendeu a realizar as rezas é um caso atípico da encontrada nos trabalhos etnobotânicos realizados com benzedeiras, pois a maioria das benzedeiras aprenderam a prática de rezar através da transferência de conhecimentos de pessoas mais velhas, como pais, avós, parentes em geral, ou amigos. Ao contrário dessas rezadeiras, a informante deste trabalho aprendeu a realizar as rezas por meio de sonhos. Ela relata que em cada sonho Deus a ensinava uma oração para determinada doença e a partir de cada sonho, segundo ela, Deus enviava uma pessoa para ser rezada com uma necessidade específica que poderia ser ajudada com aquela oração particular. Ainda que insegura, rezava, obtendo êxito desde então continua até hoje com suas orações.

Ela não cobra nada para rezar, diz que foi um dom que Deus a concedeu que por isso não gosta de sentir privilegiada. A maioria das benzedeiras também não cobram, no trabalho de Santos e Neto (2003), é salientado o fato que, das seis benzedeiras entrevistadas, apenas uma cobrava para benzer.

O conhecimento das rezas adquirido por meio dos sonhos, a informante não transmite para ninguém. Ao contrário do conhecimento botânico que ela adquiriu ao longo de sua vida com outras pessoas e transmite para as pessoas que a procuram para serem rezadas. As plantas medicinais e ornamentais que a informante cultivava não são comercializadas, ela apenas indica o nome da planta e a maneira de manusear os preparos para as pessoas que chegam para rezar queixando-se de determinada doença. As plantas alimentícias que sobram, e também o queijo que ela mesma faz, ela vende ou doa para as pessoas que também procuram sua casa.

A informante é uma pessoa muito reservada e reconhecida pela sua importância para a comunidade

e a prefeitura de Nova Friburgo homenageou-a na Câmara Municipal, indicando o seu nome para receber o título de cidadã friburguense, condecoração concedida para as pessoas que prestam serviço e contribuem para o crescimento do município. Todavia ela recusou, pois não se sente bem em ser valorizada dessa forma.

Levantamento de espécies vegetais e seus usos

Foram mencionadas um total de oitenta e duas espécies vegetais, que foram categorizadas em quatro grupos de utilização conforme o fim destinado a planta pela informante: medicinal, alimentícia, ornamental e ritualística. Contudo, existem cinco plantas que possuem dupla categorização, pois se enquadram em dois diferentes tipos de uso; São elas: a segurelha (*Thymus vulgaris* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), manjerona (*Origanum majorana* L.) e o hortelã (*Mentha x piperita* L.) que são usadas como plantas medicinais e são também utilizadas como tempero na alimentação, ou seja, são alimentos funcionais e o beijo (*Impatiens balsamina* L.) que é indicada tanto como planta ornamental quanto planta medicinal.

A maior parte das plantas citadas são utilizadas para fins medicinais, dentre elas (tabela I) foram citados pela informante vinte famílias diferentes, sendo as famílias mais representativas, Lamiaceae (11 espécies) e Asteraceae (4 espécies). As famílias Lamiaceae e Asteraceae são predominantes citadas em pesquisas etnobotânicas realizadas com benzedeiros, sendo este resultado indo de encontro como os de Oliveira e Trovão (2009), realizada no estado da Paraíba; Damasceno e Barbosa Silva (2008), em um levantamento etnobotânico em Uberlândia - Minas Gerais; e Santos e Guarim-Neto (2003) em uma pesquisa de agosto de 2002 a janeiro de 2003, no Município de Alta Floresta - Mato Grosso do Sul.

A parte da planta mais utilizada para preparação dos remédios é a folha (Tabela 1) e as formas de preparo das plantas medicinais indicadas pela informante são: chá, xarope, macerado, emplastro, natural, garrafada e defumação, sendo a maneira mais utilizada é o chá (Tabela 1). A predominância da folha como a parte mais utilizada e o chá como a forma de preparo mais usada também é relatado em outros trabalhos etnobotânicos (Santos e Guarim-Neto (2003); Silva et al.(2008); Barbosa et al. (2012); Vendruscolo e Mentz (2005)). O uso de folhas como remédio pode ser considerada como uma estratégia de manejo, no caso das plantas que possuem o princípio ativo em vários órgãos, pois a folha é um órgão que na sua

coleta racional, não irá comprometer o desenvolvimento ou causar tantos danos às plantas, ao contrário da raiz e da casca (Moreira e Guarim-Neto 2009).

Um fator relatado pela informante que à leva utilizar e cultivar uma grande quantidade de plantas medicinais versa sobre a questão das distâncias e acessibilidade dos serviços básicos de saúde. O hospital municipal de Nova Friburgo fica a aproximadamente 18,7 km de distância do distrito de Amparo onde a informante reside. Além disso, o distrito possui apenas um posto de saúde que não funciona o dia todo nem finais de semana, e não possui nenhuma farmácia. Aguiar (2009), afirma que a prática da benzedura além de estar presente como expressão de fé nas camadas mais pobres da população brasileira, se torna fator chave para questão da saúde física, visto o conhecimento e manejo destas plantas medicinais pelas rezadeiras.

Pode-se perceber que mesmo se tratando de uma benzedeira, a informante apenas utiliza duas plantas para fins ritualísticos a arruda (*Ruta graveolens* L.) e o “*essenso*” ou incenso (*Tetradenia riparia* (Hochst.) Codd), que servem para afastar os males do ambiente. Nos trabalhos de Oliveira e Trovão (2009); Santos e Neto (2005); Maciel e Neto (2006), a *Ruta graveolens* L. aparece como a espécie ritualística mais importante para a cura de males.

A informante deste trabalho acredita que as plantas da categoria ritualística recebem todo o tipo de mau, por isso devem ser colocadas em casa, como no caso da arruda, ou utilizadas como defumador, como o “*essenso*”, e diz ter aprendido sobre essas plantas que afastam os males por influencia de outras rezadeiras.

Este contraponto da utilização de uma pequena quantidade de plantas ritualísticas por benzedeiros, também é encontrado em algumas pesquisas como Damasceno e Barbosa (2008), que em seu trabalho entrevistou quatro benzedeiros, e cada uma delas empregava apenas duas plantas em rituais de benzedura; e Santos e Neto (2005), realizou sua pesquisa com seis benzedeiros e foram mencionadas somente seis plantas ritualísticas. Para estes autores a utilização de plantas ritualística no ato da benzedura, depende tanto da história de aprendizagem quanto da interlocução com outras benzedeiros.

Para o ato da benzedura, a rezadeira abordada neste estudo não usa nenhum tipo de planta durante suas rezas, sendo utilizados apenas artefatos católicos como orações e um crucifixo bento. Este resultado pode ser comparado com Santos e Neto (2005),

Tabela 1. Plantas medicinais utilizadas pela informante.

| Nome Popular | Família | Nome Científico | Parte utilizada | Forma de utilização | Etnoindicação |
|---------------------|------------------|--|-----------------|--|--|
| Alcachofra | Asteraceae | <i>Cynara cardunculus</i> subsp. <i>flavescens</i> Wiklund | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Emagrecimento, Fígado, digestão |
| Alecrim | Lamiaceae | <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Coração |
| Alfazema | Lamiaceae | <i>Lavandula</i> sp. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Coração |
| Arnica | Asteraceae | <i>Solidago chilensis</i> Meyen | Folhas | Colocar macerado com água | Anti-inflamatório |
| Assa-peixe | Asteraceae | <i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H. Rob. | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Tosse e Coqueluche |
| Babosa | Xanthorrhoeaceae | <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. | Folha | Misturar com mel e vinho | Próstata |
| Beijo | Balsaminaceae | <i>Impatiens balsamina</i> L. | Flor | Flor junto com vinho | Inflamação do útero e ovário |
| Boldo | Lamiaceae | <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Fígado |
| Capim Limão | Poaceae | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Folhas | Chá frio e sem açúcar Chá quente sem açúcar | Tranquilizante Gripe, dor de cabeça |
| Chapéu-de -couro | Alismataceae | <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltl.) Micheli | Folhas | Chá frio sem açúcar | Pressão alta |
| Cidreira | Verbenaceae | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Relaxante, dor de cabeça |
| Cintronela | Poaceae | <i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor | Folhas | Colocar as folhas no álcool | Repelente |
| Erva Doce | Apiaceae | <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. | Sementes | Chá morno sem açúcar | Dor de barriga |
| Erva Moura | Solanaceae | <i>Solanum americanum</i> Mill. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Diarreia |
| Erva de passarinho | Loranthaceae | <i>Struthanthus marginatus</i> (Desr.) Blume | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Pneumonia |
| Erva de Santa Maria | Amaranthaceae | <i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants | Folhas | Colocar as folhas pela casa | Repelir as pulgas do ambiente |
| Gengibre | Zingiberaceae | <i>Zingiber officinale</i> Roscoe | Raiz | Chá morno e sem açúcar | Resfriado |
| Gervão roxo | Verbenaceae | <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl | Folha | Fazer o chá e tomar frio e sem açúcar | Depurativo do sangue |
| Goiabeira | Myrtaceae | <i>Psidium guajava</i> L. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Diarreia |
| Hortelã | Lamiaceae | <i>Mentha spicata</i> L. subsp. <i>spicata</i> | Folhas | Chá quente Chá junto com leite em jejum | Sedativo da tosse Verme |
| Levante | Lamiaceae | <i>Mentha spicata</i> L. subsp. <i>spicata</i> | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Diarreia e espinhela caída. |
| Louro | Lauraceae | <i>Laurus nobilis</i> L. | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Estomago |
| Macaé | Lamiaceae | <i>Leonurus sibiricus</i> L. | Folhas | Socar as folhas e tomar o caldo | Evita derrame e infarto |
| Macelinha | Asteraceae | <i>Anthemis cotula</i> L. | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Diarreia |

| | | | | | |
|-------------------|----------------|---|--------|------------------------------------|--|
| Manjerona | Lamiaceae | <i>Origanum majorana</i> L. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Gripe |
| Malva | Malvaceae | <i>Malva sylvestris</i> L. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Inflamação no intestino |
| | | | | Gargarejo com chá morno | Inflamação na garganta |
| Mamão | Caricaceae | <i>Carica papaya</i> L. | Flores | Xarope | Bronquite |
| Manjericão – roxo | Lamiaceae | <i>Ocimum basilicum</i> L. | Folhas | Chá frio sem açúcar | Coração |
| Melissa | Lamiaceae | <i>Melissa officinalis</i> L. | Folhas | Chá frio e sem açúcar | Tranquilizante, relaxante |
| Romã | Lythraceae | <i>Punica granatum</i> L. | Fruto | Chá morno para fazer gargarejo | Inflamação na garganta |
| Saião | Crassulaceae | <i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw. | Folhas | Fazer cataplasma | Cicatrizante de machucados |
| Salva | Lamiaceae | <i>Salvia officinalis</i> L. | Folhas | Folhas amassadas | Cicatrizante de machucados |
| | | | | Chá morno para fazer gargarejo | Acidez do estomago e na boca |
| Segurelha | Lamiaceae | <i>Thymus vulgaris</i> L. | Folhas | Chá frio e sem açúcar. | Coração |
| Sumaré | Orchidaceae | <i>Cyrtopodium</i> sp. | Bulbo | Suco do buldo | Furúnculo |
| Transagem | Plantaginaceae | <i>Plantago major</i> L. | Folhas | Socar as folhas e fazer cataplasma | Colocar em machucados serve como antibiótico |

Tabela 2. Lista de plantas ornamentais cultivadas pela benzedeira em Nova Friburgo.

| Nome popular | Família | Nome Científico |
|--------------------|-----------------|--|
| Azaléia | Ericaceae | <i>Rhododendron simsii</i> Planch. |
| Antúrio | Araceae | <i>Anthurium</i> sp. |
| Beijo | Balsaminaceae | <i>Impatiens balsamina</i> L. |
| Beijo-americano | Balsaminaceae | <i>Impatiens hawkeri</i> H. Bull. |
| Brinco-de-princesa | Onagraceae | <i>Fuchsia regia</i> (Vand. ex Vell.) Munz |
| Cravina | Caryophyllaceae | <i>Dianthus chinensis</i> L. |
| Dália | Asteraceae | <i>Dahlia</i> sp. |
| Flor-de-maio | Cactaceae | <i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran |
| Gerânio | Geraniaceae | <i>Pelargonium</i> sp. |
| Jasmim | Oleaceae | <i>Jasminum</i> sp. |
| Lírio | Amaryllidaceae | <i>Hippeastrum reginae</i> (L.) Herb. |
| Mau-me-quer | Verbenaceae | <i>Lantana undulata</i> Schrank. |
| Manacá-da-serra | Melastomataceae | <i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn. |
| Moça-velha | Asteraceae | <i>Zinnia elegans</i> Jacq. |
| Monsenhor | Asteraceae | <i>Chrysanthemum</i> sp. |
| Onze-horas | Potulacaceae | <i>Portulaca grandiflora</i> Hook. |
| Orquídea | Orchidaceae | <i>Cymbidium</i> sp. |
| Prímula | Primulaceae | <i>Primula obconica</i> Hance |
| Rosa | Rosaceae | <i>Rosa</i> sp. |
| Verbena | Verbenaceae | <i>Verbena</i> sp. |

Tabela 3. Plantas alimentícias cultivadas pela informante em Nova Friburgo.

| Nome Popular | Família | Nome Científico |
|----------------|----------------|--|
| Aipim | Euphorbiaceae | <i>Manihot esculenta</i> Crantz |
| Alecrim | Lamiaceae | <i>Rosmarinus officinalis</i> L. |
| Almeirão | Asteraceae | <i>Cichorium intybus</i> L. |
| Batata Doce | Convolvulaceae | <i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. |
| Batata Inglesa | Solanaceae | <i>Solanum tuberosum</i> L. |
| Banana | Musaceae | <i>Musa x paradisiaca</i> L. |
| Cafê | Rubiaceae | <i>Coffea arabica</i> L. |
| Caju | Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale</i> L. |
| Carambola | Oxalidaceae | <i>Averrhoa carambola</i> L. |
| Cana de açúcar | Poaceae | <i>Saccharum officinarum</i> L. |
| Caqui | Ebenaceae | <i>Diospyros kaki</i> L.F. |
| Cebola | Amaryllidaceae | <i>Allium cepa</i> L. |
| Couve | Brassicaceae | <i>Brassica oleracea</i> L. |
| Fruta do Conde | Anonaceae | <i>Annona squamosa</i> L. |
| Goiaba | Myrtaceae | <i>Psidium guajava</i> L. |
| Hortelã | Lamiaceae | <i>Mentha x piperita</i> L. |
| Inhame | Araceae | <i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott |
| Jabuticaba | Myrtaceae | <i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel |
| Jiló | Solanaceae | <i>Solanum aethiopicum</i> L. |
| Laranja | Rutaceae | <i>Citrus × aurantium</i> L. |
| Limão | Rutaceae | <i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck |
| Lima | Rutaceae | <i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle |
| Manjerona | Lamiaceae | <i>Origanum majorana</i> L. |
| Mamão | Caricaceae | <i>Carica papaya</i> L. |
| Milho | Poaceae | <i>Zea mays</i> L. |
| Pimenta | Solanaceae | <i>Capsicum annuum</i> L. |
| Pitanga | Myrtaceae | <i>Eugenia uniflora</i> L. |
| Poncã | Rutaceae | <i>Citrus reticulata</i> Blanco |
| Quiabo | Malvaceae | <i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench |
| Segurelha | Lamiaceae | <i>Thymus vulgaris</i> L. |

onde detectou que apenas duas em seis benzedeiros que ele entrevistou em seu estudo, também não utilizam ramos de plantas para benzer, sendo algo comum a não utilização, por algumas benzedeiros católicas, o não uso de plantas no ato da benzedura.

Dentre as plantas ornamentais (tabela 2), as famílias mais representativas foram a Asteraceae (3 espécies), Balsaminaceae (2 espécies) e Verbenaceae (2 espécies). Não foi possível a identificação no nível de espécies de muitos indivíduos devido ao fato da grande variabilidade de espécies cultivadas e, portanto modificadas. A forma como a in-

formante adquire estas plantas ornamentais foi, que umas ela escolhe pela beleza e colhe na mata próximo a sua casa ou são doadas a ela de presente por pessoas que a procuram para serem rezadas.

Apesar modernização que existe tanto nos métodos de cultivos quanto nos métodos medicinais ainda há um grande número de pessoas que procura a informante para cura de doenças, para se alimentarem, sendo ela um agente cultural e social chave para a população local. Silva (2009) salienta que as rezadeiras têm este papel junto às populações mais carentes, pois essas, sem aceso a medicina tradicional e muitas

vezes alimentos, recorrem aos chás, garrafadas e ritos na busca da cura e as rezadeiras cabe a importante tarefa de curar e alimentar os males do corpo e do espírito.

Conclusão

A informante deste estudo citou um total de oitenta e duas espécies vegetais distribuídas em quatro categorias de utilização pela informante: medicinal, alimentícia, ornamental e ritualística. As plantas utilizadas pela benzedeira, de forma associada ou não, são utilizadas na maioria em estado fresco, principalmente na forma de chás, sumos, xaropes. A variedade de espécies que foram utilizadas e suas etno indicações além de ser um recurso extraordinário para a comunidade local, que tem nesta benzedeira um agente importante sócio-cultural e de saúde local, são recursos naturais importantes sugerindo estudos mais aprofundados que envolvam esta biodiversidade, além de sua preservação.

A forma como a informante aprendeu as rezas é algo atípico na literatura etnobotânica ampliando a discussão sobre o ato da benzedura e apontado a necessidade de se entender questões antropológicas de natureza mais particulares envolvidas nas idiosincrasias cultural. Além disso, normalmente benzedeiras são as pessoas mais idosas, como no caso da informante deste estudo, tendo na detenção desse conhecimento popular, a necessidade que o conhecimento popular seja passado para as gerações mais novas de forma mais urgente, para que o mesmo não se perca ao longo do tempo. A ampliação, o registro etnobotânico e etnográfico é veemente e para a preservação da biodiversidade e a cultura, sendo assim este trabalho ao dar voz ao conhecimento desta benzedeira trasborda em si mesmo como um lugar de reminiscências para a população local.

Referências bibliográficas

Aguiar GO. (2009) Mulheres negras da montanha: as benzedeiras de Rio de Contas, Bahia, na recuperação da saúde. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano III, n. 21**
Albuquerque UP, Almeida CFCBR, Marins JFA (2005a) **Tópicos em Conservação, Etnobotânica e Etnofarmacologia de Plantas Mediciniais e Mágicas** - Recife: NUPEEA/ Sociedade Brasileira de

Etnobiologia e Etnoecologia. 37 p.

Albuquerque UP. (2005b). **Introdução à Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 8-31-34 p.

Amorozo MCMA (1996) A bordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Mediciniais. In: Di Stasi, L. C. (org.). **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência um guia de estudo multidisciplinar**. SP: Editora UNESP. 46-68 p.

Angiosperm Phylogenetic Group (2016). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181(1): 1-20.

Barbosa MG, Mesquita MR, Aguiar MI (2012) **Conhecimento etnobotânico tradicional de moradores do município de Corrente, Piauí**. VII CON-NEPI. ISBN: 978-85-62830-10-5 In: <http://prop.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/Comperj> (2011) Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro. **Agenda 21 Nova Friburgo**. 25-27-44-45-62 p. IN: www.agenda21novafriburgo.com.br. Acesso: 10 de fevereiro de 2015

Damasceno AA, Barbosa AAA (2008) Levantamento Etnobotânico de Plantas do Bioma Cerrado na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG, 2008. **Horizonte Científico**, v.2, n.1, p.8.

IBGE (1992) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira: Série Manuais técnicos em Geociências**. n1. Rio de Janeiro. 10 p.

IBGE (2010) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010 - Características Gerais da População. Resultados da Amostra**. Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Público acesso em 02 de maio de 2015.

Jorge SSA, Morais RG (2003). Etnobotânica de plantas medicinais. In: Coelho M.F.B. et al. (Org.) **Diversos olhares em etnobiologia, etnoecologia e plantas medicinais**. Anais do Seminário de Etnobiologia, Etnoecologia. Cuiabá: Unicem. p. 89-98.
Lorenzi H (2000). **Plantas daninhas do Brasil-Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3.ed. São Paulo: Instituto Plantarum. 200 p.

Lorenzi H, Bacher L, Lacerda M, Sartori S (2006). **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura)**. São Paulo: Instituto Plantarum de

Estudos da Flora. 50 p.

Lorenzi H e Souza HM (2001). **Plantas ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3.ed. São Paulo: Instituto Plantarum,. P.40

Maciel MRA, Neto GG (2006). Um olhar sobre as benzedeiros de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas**. Belém, v. 1, n. 3, 63p.

Moreira DL e Neto GG (2009). Usos Múltiplos de Plantas Medicinais no Cerrado: um Estudo Etnobotânico na Comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**. n. 27. México.

Oliveira ER (1985). **O que é benzeção**. Editora Brasileira. 28 p.

Oliveira ECS, Trovão DMBM (2009). O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, p. 245-251.

Pontes FAR, Magalhães, CMC. 2003. A transmissão da cultura da brincadeira: Algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 16(1), pp. 117-124.

Santos S, Guarim-Neto G (2003). Medicina tradicional praticada por benzedeiros de Alta Floresta, Mato Grosso. In: DESAFIOS da Botânica Brasileira no Novo Milênio, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal. Belém-Pará: [s.n.]. Congresso Nacional, 54. Reunião Amazônica, 3.

Silva CS (2009) Rezadeiras: Guardiãs da memória. In: Anais do V ENECULT. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil p. 3-11. Disponível em

<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>.

Público acesso em 15 de maio de 2015.

Silva MPL, Junior AAA, Silva F, Silva M. (2008). Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais de Mutuípe-BA integrantes do “projeto ervas”. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Vendruscolo GS, Rates SMK, Mentz LA (2005). Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia** 15(4): 361-372

Viana VCR (2010). **Entre rezas, curas e plantas: Um olhar sobre um saber local na APA Estadual de Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ**. Disserta-

ção (Mestrado em Ciência Ambiental) Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ.